

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO DE ENSINO DE CLIMATOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA ATIVIDADE DOCENTE CRÍTICA E REFLEXIVA

Michele Souza da Silva¹, Edileuza Dias de Queiroz², Cristiane Cardoso³

1. Bolsista PROIC, Discente do Curso de Geografia DEGEO/UFRRJ; 2. Docente curso de Geografia DES/IM/UFRRJ; 3. Orientadora, docente Curso de Geografia DES/IM/UFRRJ.

Palavras-chave: Geografia, Ensino, Climatologia Geográfica, Formação Docente

Introdução

O projeto de iniciação científica: “A articulação entre a teoria e prática para a construção de uma atividade docente crítica e reflexiva: O clima, o ambiente e as diferentes linguagens no Ensino de Geografia”, com início em agosto de 2014, tem como objetivo analisar o ensino de climatologia, desenvolver novas metodologias que auxiliem os professores na transmissão dos conteúdos de climatologia, e também o desenvolvimento do ensino de climatologia nas escolas. Dentro de nossas atividades, consideramos a formação do docente de grande relevância, onde o mesmo deve estar sempre buscando o aperfeiçoamento através da formação continuada, para poder aprimorar sua prática em sala de aula. Considerando que na maior parte das vezes alguns professores de Geografia possuem dificuldades para ensinar o conteúdo de climatologia na sala de aula, elaboramos um curso de extensão com o tema: “O Ensino de Climatologia nas aulas de Geografia – práticas para a construção de uma atividade docente crítica e reflexiva”, que foi realizado no período de 18 de março a 27 de abril de 2015, com carga horária total de 20 horas, consistindo em encontros abordando temas diferentes sobre climatologia geográfica, destinado aos professores de Geografia da educação básica de ensino e aos graduandos do curso de Geografia. Para que os professores e os graduandos tivessem um material didático de apoio, elaboramos uma cartilha contendo os principais assuntos abordados durante os encontros.

Metodologia

Nos procedimentos iniciais e necessários para elaboração do curso de extensão, buscamos referencial teórico-conceitual acerca dos principais conteúdos de climatologia, encontrados nas obras de MENDONÇA e DANI-OLIVEIRA (2007), STEINKE (2012), BRANDÃO (2003), entre outros autores, entre os livros didáticos utilizamos MOREIRA e SENE (2008). Após a primeira etapa do referencial bibliográfico, escolhemos as temáticas de cada encontro, totalizando cinco encontros que ficaram organizados com os seguintes temas: (1) Fundamentos Básicos de Climatologia e Meteorologia; (2) Utilizando a internet como fonte para pesquisas sobre o tempo e o clima; (3) Análise da inserção dos conteúdos de climatologia nos livros didáticos; (4) Conhecendo a Estação Meteorológica e construindo aparelhos meteorológicos para auxiliar o ensino de geografia; (5) Atividade de campo, análise das condições do tempo no município de Nova Iguaçu – conhecimentos práticos sobre o clima urbano. Como terceira etapa elaboramos folders do curso e divulgamos na internet através das redes sociais, com os e-mails de inscrição. A quarta etapa consistiu na construção da cartilha do curso, que foi enviada para impressão na Imprensa Universitária da UFRRJ. A quinta etapa contou com elaboração de questionários destinados aos participantes, com perguntas que possibilitassem diagnosticar a situação do ensino de climatologia nas aulas de Geografia, a formação docente nos cursos de Geografia em relação à Climatologia Geográfica. Após a conclusão de todas estas etapas preliminares, o curso de extensão teve o seu desenvolvimento.

Resultados e Discussão

No decorrer do curso de extensão foi possível observar e analisar os conhecimentos prévios dos professores de geografia e dos estudantes de graduação em relação a climatologia geográfica, para tanto a aplicação do questionário teve grande relevância e o mesmo foi entregue para os participantes no primeiro encontro do curso, pois era necessário conhecer questões pertinentes a formação inicial, como o conteúdo de climatologia era desenvolvido em sala de aula, e entender as principais dificuldades de ensinar climatologia em sala de aula.

Em relação a formação inicial do conteúdo de Climatologia Geográfica aprendido no curso de graduação em Geografia tivemos como resultados: 5 responderam que foi muito satisfatório; 11 disseram que foi satisfatório; 6 responderam que foi regular e 6 responderam que a disciplina de Climatologia Geográfica na graduação foi ruim. Apesar da maioria responder que a sua aprendizagem em relação ao conteúdo de climatologia geográfica foi muito satisfatória, podemos também identificar que muitos tiveram uma formação regular e ruim em relação a climatologia geográfica. No questionário analisamos que muitos alunos disseram que possuem dificuldades para ensinar climatologia em sala de aula, inclusive entre aqueles que responderam que tiveram o conteúdo de Climatologia Geográfica aprendido de forma muito satisfatória e satisfatória, Steinke (2012, p.13) destaca que “Quando aprendemos algo sem saber o porquê, principalmente na escola ou na faculdade, costumamos atribuir esse “porque” ao fato da disciplina ser uma obrigação acadêmica, o que torna, muitas vezes, apenas algo mais a ser memorizado e depois esquecido”, ou seja, se a formação durante o ensino básico é insatisfatória e na graduação em Geografia o conteúdo de Climatologia Geográfica é ensinado como algo abstrato e como mais uma disciplina acadêmica, dificilmente esses professores conseguiram transmitir para os alunos o conteúdo de climatologia na sala de aula de forma que seus alunos associem o conteúdo aos seu cotidiano. Outra questão apontada pelos participantes foi a ausência de trabalhos de campo na graduação, o que impede que os mesmos compreendam a teoria com a prática. E os mesmos destacaram a impossibilidade de realização de atividades campo nas escolas onde atuam como professores.

Entre os nossos resultados a elaboração da cartilha do curso foi fundamental para se constituir como um material didático e de consulta para os professores e estudantes de graduação, onde incluímos de forma sintética todos os assuntos que foram abordados durante o curso de extensão, de forma ilustrativa e que facilitasse a compreensão acerca da Climatologia Geográfica.

Conclusão

A grande justificativa para elaborar este curso de extensão sobre ensino climatologia decorre das grandes dificuldades em ensinar climatologia na sala de aula, e das lacunas em relação a climatologia na formação dos docentes. É importante destacar que para ensinar é preciso antes ter aprendido, e, portanto este curso nos mostra que ainda é necessário melhorar a qualidade do ensino na graduação, e destacamos que principalmente nos cursos de licenciatura a disciplina de Climatologia Geográfica precisa estar associada a sala de aula, proporcionando a aprendizagem de atividades que possam ser desenvolvidas na escola. Também é preciso que os trabalhos de campo ocorram para que a teoria possa ser observada empiricamente, e podemos dizer que não é preciso planejar grandes trabalhos de campo, fizemos com os participantes do curso no último encontro a atividade de campo em Nova Iguaçu, próximo ao campus do Instituto Multidisciplinar, o que não demandou tanta infraestrutura. Portanto o que podemos dizer através da experiência do curso de extensão, é que de certa forma contribuimos para a formação docente dos professores e dos estudantes de graduação, e destacamos a importância da academia promover mais cursos como esse para fortalecer o nosso papel dentro do ensino, pesquisa e extensão. É preciso considerar que a formação docente de qualidade, é um dos passos para escolas com o ensino de qualidade.

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, Ana Maria de Paiva Macedo. O clima urbano da cidade do Rio de Janeiro, in: MENDONÇA, F.;MONTEIRO C. A. F. (orgs.), Clima Urbano. São Paulo, ed. Contexto 2003, p.121-154.
- MENDONÇA, Francisco. e DANI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Ed Oficina de Textos, 2007.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Ensino Médio. Ed. Scipione, 1ª ed. São Paulo, 2008.
- STEINKE, Ercília Torres. Climatologia Fácil. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 2012.

STEINKE, Ercília Torres. A prática pedagógica no ensino fundamental: Sensações e representações do cotidiano. ACTA Geografica, Boa vista, 2012, p.77-86.